

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Natividade Vitória Marinho

**A REESCRITA DE POESIAS COMO ESTRATÉGIAS PARA O APRENDIZADO DE  
ORTOGRAFIA PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO PRIMEIRO CICLO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Belo Horizonte

2015

Natividade Vitória Marinho

**A REESCRITA DE POESIAS COMO ESTRATÉGIAS PARA O APRENDIZADO DE  
ORTOGRAFIA PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO PRIMEIRO CICLO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Prof. Dra. Maria Gorete Neto

Belo Horizonte

2015

Natividade Vitória Marinho

**A REESCRITA DE POESIAS COMO ESTRATÉGIAS PARA O APRENDIZADO DE  
ORTOGRAFIA PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO PRIMEIRO CICLO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Prof. Dra. Maria Gorete Neto

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria Gorete Neto . Faculdade de Educação da UFMG

---

Profa. Dra. Cláudia Starling Bosco - Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

O ensino da ortografia não pode mais limitar-se à prática tradicional, com atividades mecanicistas que privilegiam a memorização de famílias silábicas e de regras ortográficas. Sendo assim, o presente plano de ação foi usado como estratégia para a aprendizagem das normas ortográficas da Língua Portuguesa. Seu principal objetivo foi levar os alunos a refletirem sobre aspectos das normas ortográficas de forma prazerosa. A metodologia desse trabalho, desenvolvida para alunos do segundo ano do primeiro ciclo, deu-se com a apresentação e exploração de poesias e poetas diferenciados, o estudo de suas biografias, trabalhos artísticos envolvendo as diversas poesias como motivação. Com base nas poesias originais os alunos criaram suas próprias poesias, digitando-as e transformando-as em cadernos de poesias. Nesse processo, as produções dos alunos serviram de amostragens para analisar seus erros ortográficos e de parâmetro para a construção do ensino-aprendizagem. Os resultados foram significativos, visto que são alunos ainda em processo de alfabetização. A construção do conhecimento deu-se de forma significativa, pois passou pela interação completa com o objeto de estudo, num processo de troca e transformação.

**Palavras-chave:** estratégia, ortografia, ensino-aprendizagem

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1. Apresentação da escola.....</b>	<b>6</b>
<b>1.2. Apresentação da turma.....</b>	<b>7</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Justificativa .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2. Objetivo geral .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3. Objetivo específico .....</b>	<b>8</b>
<b>2.4. Fundamentação teórica .....</b>	<b>9</b>
<b>2.4.1. Sequência básica do letramento literário .....</b>	<b>10</b>
<b>2.4.2. Reescrita .....</b>	<b>10</b>
<b>2.4.3. O ensino da ortografia .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4.4. A escrita como representação da oralidade .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4.5. As formas de relação entre letra e fonema .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4.6. Direção da escrita, segmentação e outros recursos da escrita .....</b>	<b>14</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4. RELATO E ANÁLISE DA AÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>26</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Apresentação da escola

Esse Plano de Ação foi realizado na Escola Municipal Levindo Lopes, situada em Belo Horizonte, com alunos do segundo ano do primeiro ciclo.

A Escola Municipal Levindo Lopes situa-se à Rua Fluorina, 1460 no bairro Paraíso. Tem como público alvo o Ciclo da Infância (Educação Infantil e 1º Ciclo) e 2º Ciclo. A Escola possui 11 salas de aula, 01 Laboratório de Informática, 01 sala para PIPE (Projeto de Intervenção Pedagógico), 01 sala de professores, 01 sala de mecanografia, 01 sala para a Caixa Escolar, 01 sala para a secretaria, 01 Arquivo Morto, 01 sala para a coordenação, 01 biblioteca, 01 sala para a direção, 01 cozinha, 01 depósito de merenda, 02 banheiros para os alunos: masculino e feminino, 02 banheiros/vestiários para os funcionários: masculino e feminino, 01 banheiro para as professoras, 01 quadra e 02 pátios. Em relação aos equipamentos a EM Levindo Lopes possui 07 computadores para professores e administração, 20 computadores para os alunos no laboratório, UCA (um computador por aluno/Ensino Fundamental), 02 copiadoras, 02 impressora, 03 multifuncional, 12 televisões, 12 aparelhos de DVD, um grande acervo de livros, CDs e DVDs, jogos pedagógicos, fantoches, fantasias, além de material de papelaria para o trabalho desenvolvido em sala de aula. A organização segue a portaria da SMED/SMAD nº 008/97 art. 2º a composição dos ciclos será feita considerando os seguintes princípios: 1º Ciclo - 6/7/8/9 anos - 1º, 2º, e 3º anos de escolarização do Ensino Fundamental; 2º Ciclo - 9/10/11/12 anos ó 4/, 5º e 6º anos de escolarização do Ensino Fundamental. Ao menos um docente permanece com o contato mais longo com a turma durante todo o ciclo. O currículo atende a uma base nacional comum: matemática, língua portuguesa, ciências, artes, história, geografia, educação física e de uma parte diversificada para contemplar a realidade local. Segundo o Projeto Político Pedagógico da EM Levindo Lopes sua missão é: contribuir para a formação social e crítica do aluno tornando-o cidadão consciente, capaz de atuar como agente de transformação na realidade na qual está inserido, possibilitando-lhe uma base de conhecimento de forma a contribuir para sua conscientização sobre o mundo e seu desenvolvimento profissional, dando-lhe condições de acesso ao trabalho e autonomia para decisões éticas e responsáveis.



Foto da Escola Municipal ãLevindo Lopesõ. Acervo pessoal.

## **1.2. Apresentação da turma**

A turma focalizada é heterogênea, composta por 25 alunos; sendo que dois alunos estão no nível pré-silábico, três alunos estão no nível silábico-alfabético, vinte alunos estão no nível alfabético. Os alunos, em sua maioria, fizeram o primeiro ano do ciclo juntos, nesta Escola. Suas brincadeiras preferidas são: futebol, bicicleta, bola, casinha, boneca, carrinho, vídeo game. Alguns participam de grupos sociais, como: Escola Integrada; onde fazem teatro, dança, canto e capoeira. Seus passeios são, geralmente, para parques, zoológico, casas de parentes em bairros vizinhos e shoppings. Todos possuem televisão em casa e seus programas preferidos são: desenhos e novelas. Com relação a filmes preferem desenhos. Jornais escritos que tem mais contato é o Super. Alguns alunos vão para a escola sozinhos, outros de condução paga pelos pais ou acompanhados por responsável. Os alunos, em sua maioria, compreendem a proposta de trabalho das professoras e se esforçam para participar da construção e realização das atividades coletivas e individuais. São participativos e realizam suas atividades de aula e/ou de casa com responsabilidade. Identificam e consultam, com discreta dificuldade, diferentes fontes de informação. Escrevem textos, porém sem domínio de convenções gráficas: pontuação, estrutura dos textos em parágrafos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Nesta seção apresentarei a justificativa e os objetivos da pesquisa. Também serão apresentados a fundamentação teórica, a qual busquei referências sobre o assunto da pesquisa realizada em livros e artigos de revistas científicas.

### **2.1. Justificativa:**

O ensino da ortografia nos primeiros anos da alfabetização é um grande desafio para os professores preocupados em evitar velhas estratégias de ensino voltadas para memorização de grupos silábicos e regras ortográficas.

Neste contexto, esse plano de ação pretendeu levar os alunos a refletir sobre aspectos da escrita ortográfica, utilizando para isso a produção e a reescrita de poesias que são digitadas no computador e fazem parte de um caderno de poesia.

Este trabalho buscou reconhecer a importância da literatura poética para a formação dos alunos nas séries iniciais, e indicar que a prática da leitura de poesias contribui significativamente para o processo de alfabetização. A partir da produção e reescrita de poesias os alunos podem entender os usos e princípios das regras que regem a escrita.

Para que isso seja possível, investigou-se a funcionalidade da poesia no processo de aquisição de conhecimento e se a reescrita foi uma boa estratégia para ajudar na compreensão da aprendizagem da escrita.

A pesquisa foi fundamentada em estudos de teóricos sobre a base de construção da escrita ortográfica, sobre a alfabetização e lingüística.

### **2.2. Objetivo geral**

- Reconhecer que um aluno emocionalmente envolvido com o objeto de estudo aprende mais;
- Refletir sobre aspectos da escrita ortográfica;
- Reconhecer a importância da literatura poética.

### **2.3. Objetivos específicos**

- Indicar que a prática de leitura de poesias contribui para o processo de alfabetização;



- Verificar se a reescrita de produções poéticas ajuda na compreensão dos usos e princípios ortográficos.

#### **2.4. Fundamentação teórica:**

Ao falarmos em aprendizagem, nos perguntamos por que nossos alunos agem de formas diferentes diante das diversas atividades propostas nas aulas? Como se desperta o interesse pelas atividades?

MIETTO(2009)<sup>1</sup> indica que a aprendizagem, nada mais é do que esse maravilhoso e complexo processo pelo qual o cérebro reage aos estímulos do ambiente, ativa sinapses (ligações entre os neurônios por onde passam os estímulos), tornando-as mais intensas. Assim um aprendizado rico em estímulos aguça o interesse dos alunos e conseqüentemente dá-se a aprendizagem.

Segundo MIETTO, através de atividades prazerosas e desafiadoras, o "disparo" entre as células neurais acontece mais facilmente: as sinapses se fortalecem e redes neurais se estabelecem com mais facilidade.

Portanto, proporcionando aos alunos formas variadas de se trabalhar o mesmo conteúdo estaremos criando estratégias para que o processo de aprendizagem seja efetivo e satisfatório.

Pensando nisso, escolhi para desenvolver esse trabalho de reescrita, visando à melhoria ortográfica, a poesia infantil brasileira que é muito rica e diversificada, tanto pela variedade de tipos textuais quanto pelo grande número de poetas, e se torna uma arma efetiva para a aprendizagem prazerosa.

Um professor deve propiciar a vivência da poesia, através de movimentos rítmicos, de dramatização, brincadeiras com rimas, expressões de sentimentos e sentidos.

A poesia é um gênero literário que desperta sentimentos, porque procura traduzir um estado da alma, a apreensão momentânea da realidade ou um breve momento de consciência sobre o mundo. Sorrenti (2009, p.10) assinala que "... a poesia permite um olhar emocionado em direção ao outro."

---

<sup>1</sup>Disponível em: < [www.pedagogia.com.br/artigos/neurocienciaaeducacao/](http://www.pedagogia.com.br/artigos/neurocienciaaeducacao/)> Acesso em: 18/07/2014

Por ser um texto cheio de musicalidade o seu sentido penetra no cérebro infantil, ativando nele o imaginário.

Segundo Milian (2006, p.130), os textos literários, e particularmente os poéticos, devem ser vistos como objetos linguísticos que nos ajudam a representar a nós mesmos e o mundo que nos cerca num processo de identidade cultural coletiva, ao mesmo tempo em que contribuem para explorar a capacidade de expressão e interpretação como instrumento de comunicação e emoção.

#### **2.4.1. Sequência básica do letramento literário**

Cosson (2014, p.51) propõe quatro passos para a sequência básica do letramento literário na escola: a motivação, introdução, leitura e interpretação.

*Motivação:* consiste em preparar o aluno para que ele interaja com o texto, é quando o aluno é levado a estabelecer laços estreitos com o texto que vai ler. Dá-se de forma lúdica, e exerce influência sobre as expectativas do leitor, mas não determina sua leitura. Tem como objetivo principal incitar a leitura proposta.

*Introdução:* é a apresentação do autor e da obra. A apresentação do autor não deve ser longa, com apenas informações básicas e, se possível, ligadas ao texto a ser apresentado. Deve-se fazer uma seleção criteriosa dos elementos que serão explorados para que a introdução não se estenda muito.

*Leitura do texto:* deve ter um acompanhamento do professor porque tem um objetivo a se alcançar. Quando se tratar de textos longos, o autor sugere intervalos, no qual há a possibilidade de aferição pedagógica da leitura, assim como, solução de algumas dificuldades relacionadas ao desinteresse pelo texto, ritmo de leitura e disponibilidade para realizar a atividade.

*Interpretação:* acontece em dois momentos: um interior e outro exterior. O momento interior compreende a decifração, tem seu principal momento na apreensão global da obra, tem caráter mais íntimo. É chamado de encontro do leitor com a obra e não pode ser de forma alguma substituído por mecanismos pedagógicos ou algum tipo de intermediação assistir filmes ou minisséries. Já o momento exterior é a concretização, a materialização da interpretação. Quando o leitor se sente tocado com o conteúdo da obra.

Sendo assim, uma atividade interessante e prazerosa para se trabalhar com o aluno é a reescrita criativa de uma poesia, pois um dos princípios relativos à prática educativa para a formação do leitor literário, de acordo com Millian (2006, p.130), é inter-relacionar as atividades de recepção e de expressão literárias, tanto na forma oral como na escrita.

#### **2.4.2. Reescrita**

O trabalho de revisão linguística, está ligado à análise gramatical, ortográfica e textual. Norteia-se pelas dificuldades apresentadas nos textos dos alunos, tornando-se desnecessário e improdutivo o ensino de regras gramaticais fora do contexto de produção escrita dos alunos. Logo, a reescrita é, assim, utilizada como procedimento pedagógico, dado seu caráter de análise linguística.

Segundo SORRENTI (2009, p.87), a reescrita de um poema pode ser uma atividade interessante e prazerosa:

Ler um poema é buscar sentidos, o que equivale a dizer que cada leitura comporta a possibilidade de participação nos textos do outro, pelo jogo de receber e refazer o texto (SORRENTI, 2009, p.19)

Alguns modos de reescrita são inovadores pelo seu caráter intertextual e representam estratégias de grande auxílio na criação literária, como por exemplo, a paráfrase e a paródia. Na paráfrase as palavras são mudadas, porém a ideia do texto original é confirmada pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. Já a paródia é uma forma de contestar ou ridicularizar outros textos, há uma ruptura com as ideologias impostas. Ocorre, aqui, um choque de interpretação, a voz do texto original é retomada para transformar seu sentido.

Para Sorrenti (2009, p. 94), quando o professor utiliza essas práticas intertextuais em sala, os alunos percebem em seu próprio texto expressões de grandes autores que ele passa a empregar.

Em consonância com essa idéia, Coscarelli (1995, p. 24) considera que

é preciso escrever, reescrever, rever, até que o texto esteja pronto. É nesta prática da reescrita que a verdadeira avaliação acontece, pois serão ressaltados aqui, pelo próprio autor ou por um revisor, tanto os pontos positivos quanto os negativos do texto.

Ao iniciar o trabalho com reescrita, escolhe-se um texto para ser objeto de análise e reflexão, tendo o cuidado de consultar previamente seu autor afim de que o aluno não se sinta constrangido. Deverá ser um texto que apresente habilidades ainda não consolidadas pela maioria da turma, fazendo com que todos participem acompanhando as considerações do professor. Assim, serão explorados, simultaneamente, conteúdos relativos aos recursos linguísticos empregados, como pontuação, eliminação de redundâncias, garantia de clareza, complementação de informações, normas gramaticais, convenções gráficas e assim por diante.

Segundo Rocha (2008, p.73), o processo de reflexão desses aspectos mostra ao aluno que se escreve para um interlocutor e que, portanto, as informações contidas no texto devem ser claras. Para isso, sugere-se uma possível sequência de procedimentos:

- Ler textos dos alunos e selecionar aquele que apresente dificuldades comuns à maioria da classe;
- Repassar o texto para toda a classe e efetuar a correção coletiva, em alguns momentos podendo solicitar esclarecimentos do autor;
- Anotar as repostas dos alunos, reescrevendo o texto com as correções adequadas, previamente discutidas, bem como as complementações necessárias, como, por exemplo: correção ortográfica, colocação de elementos coesivos (tempos verbais adequados, pronomes, advérbios e conjunções), sequência lógica, segundo a cronologia dos fatos ó o que aconteceu antes ou depois, fidelidade ao texto original, substituição de redundâncias, sejam repetição de palavras ou de ideias, complementação do texto com informações necessárias (O quê? Quem? Como? Onde? Quando?), pontuação adequada, expansão de ideias, discutir cada alteração com os alunos, de modo a assegurar suficiente compreensão dos conteúdos abordados, repassar o novo texto aos alunos e solicitar que acompanhem as alterações.

#### **2.4.3. O ensino da ortografia**

O ensino da ortografia vai mais além do que repetir mecanicamente as famílias silábicas; é necessário refletir sobre o sistema gráfico da nossa Língua Portuguesa. Segundo Morais (2007, p.94), é necessário promover um trabalho didático sistemático com vistas a efetivamente ensinar ortografia e nós, professores, precisamos estar atentos para os diferentes raciocínios utilizados na compreensão das regras ortográficas.

Para Morais (2012, p.90), a criança tem condições de aprender ortografia assim que aprende a ler e escrever sozinha e começa a levantar hipóteses como, por exemplo, de que uma determinada palavra se escreve com R ou RR. É quando o professor deve levar o aluno a refletir sobre os diferentes valores do nosso sistema ortográfico. Por conseguinte, é necessário

o desenvolvimento de atividades específicas que promovam um ensino de ortografia que leve as crianças a compreenderem as relações entre letras e fonemas, percebendo a existência de relações de regularidade e irregularidade nas normas ortográficas.

#### **2.4.4. A escrita como representação da oralidade**

A nossa escrita obedece a um sistema fonético, isto é, os sinais utilizados na escrita representam os sons da fala, porém, de acordo com Cagliari (2010, p.101) não é um sistema totalmente alfabético, pois usa além de letras os sinais de pontuação e os números. Ele, também, diz que a relação entre as letras e o som da fala é complicada porque a escrita não é o espelho da fala e pode-se ler uma palavra escrita de diversas maneiras (os dígrafos são um exemplo).

Para escrever utilizamos as letras e os sinais gráficos próprios do código. Desta forma, para lermos os sinais da escrita precisamos conhecer sua relação com os fonemas. Ou seja, precisamos perceber a relação existente entre a oralidade e a escrita.

Fazer o aluno compreender o princípio alfabético do nosso sistema de escrita é um grande desafio para a alfabetização. Quando o aluno entende relação entre uma impressão sonora e uma impressão visual, no caso da escrita, e vice-versa, no caso da leitura ele praticamente dominou o segredo da escrita. A partir daí o trabalho do aprendiz será apenas o que se refere ao código ó identificar e memorizar as letras e as diferentes possibilidades de relação entre letra e fonema.

#### **2.4.5. As formas de relação entre letra e fonema**

Para Cavazotti (2004, p.62), o domínio das possibilidades de relação entre letra e fonema é um aprendizado demorado para o aprendiz, uma vez que a nossa língua admite uma complexa gama de relações letra-fonema, que podem ser classificadas em três grupos:

- Relações regulares ou biunívocas: compreendem as letras que representam sempre um único e mesmo fonema.

São regulares as letras **B, F, P, T e V**.

Obedecer ao princípio de regularidade significa, por exemplo, que o fonema /b/ só pode ser representado pela letra **B**, da mesma forma que a letra **B** só pode ser representada pelo fonema /b/.

- Relações de valor posicional: referem-se às letras que tem dois valores, dependendo de sua posição na palavra;

É o caso, por exemplo, das letras **L**, **M** e **N**, que apresentam um valor fonético antes de vogal (**l**ata, **m**edo, **n**ota) e outro valor depois da vogal (**a**lto, **c**ampo, **c**anto).

- Relações arbitrárias: dizem respeito às letras que apresentam múltiplos valores ou aos fonemas que podem ser escritos por meio de diferentes letras.

Como exemplos, temos:

- O fonema /z/ que pode ser grafado com **S** (casa), **Z**(azar), **X**(exato).
- A letra **X** pode corresponder aos fonemas /z/ (exato), /x/ (enxada), /ks/ (táxi), /s/ (exceto, expresso).

Ainda citando Cavazotti (2004, p.62), não obstante a possibilidade de uma letra representar mais de um fonema e de um fonema ser representado por mais de uma letra, a língua escrita tem um princípio que estabelece uma grafia fixa para cada vocábulo.

É possível verificar esse princípio na utilização do fonema /z/, que pode ser grafado com as letras **S**, **Z** e **X**, em cada vocábulo ele admitirá um único registro. Na palavra (casa), por exemplo, o fonema /z/ só poderá ser grafado com a letra **S**.

#### **2.4.6. Direção da escrita, segmentação e outros recursos da escrita**

Em nossa língua, para escrevermos ortograficamente, precisamos levar em consideração três aspectos, segundo Moraes em seu artigo *Ortografia: objeto de aprendizagem baseada na reflexão*<sup>2</sup>: a correta segmentação das palavras no interior das orações; o emprego das correspondências letra-som; o emprego dos acentos.

---

<sup>2</sup> MORAIS, A. G. D. Ortografia e aprendizagem baseada na reflexão, Revista Educação: Guia da Alfabetização, n.2., p. 30-45, 2014

Outro elemento importante é a direção da escrita da esquerda para a direita, em alinhamento de cima para baixo.

Por ser a escrita alfabética, fundamentada em normas e convenções, o aprendiz necessita de auxílio para apropriarem-se dessas convenções e arbitrariedades através de atividades de sistematização e, ainda citando Moraes em seu artigo, os momentos de revisão textual podem ser um bom momento para a internalização desse processo.

### 3. METODOLOGIA

As Proposições Curriculares para o Ensino da Alfabetização da Rede Municipal de Belo Horizonte diz que:

A aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico da escrita é condição básica para que a criança leia e escreva com autonomia e envolve capacidades como:

- compreender que existe diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas;
- reconhecer as letras do alfabeto e as correspondências entre grafemas e fonemas;
- dominar as convenções gráficas (direção e alinhamento da escrita, segmentação das palavras);
- compreender a natureza do nosso sistema de escrita alfabético;
- entender que existe uma forma convencional de escrever as palavras, que algumas têm regras e outras não.

Levando isto em consideração, planejei meu trabalho utilizando o gênero poesia. Para tanto, era imprescindível expor o leitor-aluno a um material poético diversificado. Assim poderia recorrer aos poemas que mais o agradassem.

Tendo isto em perspectiva, procurei selecionar poesias de poetas variados e com características, em suas obras, diferenciadas.

No quadro abaixo estão todos os poetas e suas respectivas poesias que utilizei em meu trabalho:

Poetas selecionados	Poesias selecionadas
1. <b>Cecília Meireles</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Leilão de jardim;</b></li><li>• <b>Ou Isto ou Aquilo;</b></li><li>• <b>O Colar de Carolina;</b></li><li>• <b>A canção dos Tamanquinhos;</b></li><li>• <b>Bolhas.</b></li></ul>
2. <b>Vinícius de Moraes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>A Foca;</b></li><li>• <b>O Pinguim;</b></li><li>• <b>Corujinha;</b></li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>As abelhas.</b></li> </ul>
<b>3. Sérgio Caparelli</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A Casa de Dona Rata;</b></li> <li>• <b>A Semana Inteira;</b></li> <li>• <b>Guaraná com Canudinho.</b></li> </ul>
<b>4. José Paulo Paes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Poesia;</b></li> <li>• <b>Paraíso;</b></li> <li>• <b>Gato da China;</b></li> <li>• <b>Profissões.</b></li> </ul>
<b>5. Sidônio Muralha</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Xadrez;</b></li> <li>• <b>As Grades;</b></li> <li>• <b>Dia de Festa;</b></li> </ul>
<b>6. Henriqueta Lisboa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tempestade;</b></li> <li>• <b>Segredo;</b></li> <li>• <b>Ciranda de Mariposas;</b></li> <li>• <b>Corrente de Formiguinhas.</b></li> </ul>
<b>7. Roseana Murray</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Classificados Poéticos;</b></li> <li>• <b>Receita de Espantar a Tristeza;</b></li> <li>• <b>O Malabarista.</b></li> </ul>

#### 4. RELATO E ANÁLISE DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Neste trabalho, três casos serão analisados e exporei como se deu o trabalho de reescrita e criação das poesias.

A sequência da ação pedagógica desenvolvida está apresentada no quadro abaixo.

<b>Etapas</b>
1. Leitura pelo professor da biografia do poeta.
2. Desenho: Eu imagino o poeta assim. (Os alunos fizeram o desenho de como imaginaram o poeta após conhecerem um pouco sobre sua vida)
3. Mostra de fotografias do poeta.
4. Leitura expressiva da poesia pelo professor e alunos.
5. Estudo da poesia: vocabulário, expressões poéticas, versos, estrofes
6. Criação de uma poesia, fazendo recortes da poesia estudada e inventando uma nova poesia.
7. Reescrita da poesia criada. (Mais de uma versão)
8. Digitação da poesia reescrita.

Iniciei nosso trabalho com a leitura da biografia de Cecília Meireles para Crianças, conversamos sobre como teria sido a vida da poetisa, do seu vestuário, da época em que viveu e tempo de vida.

Sem mostrar a fotografia da poetisa, pedi que imaginassem como ela teria sido e, então, que a desenhassem como imaginaram.

Após recolher os desenhos, apresentei a fotografia de Cecília Meireles e montei o mural: òImaginamos Cecília Meireles Assimö (em uma parte do mural) e òMas Ela era Assimö (na outra parte do mural, onde coleí a foto e a biografia).

Os alunos adoraram fazer a comparação da imaginação com a realidade. Eis alguns comentários: "Puxa! Ela já era *muuuuito* velha! Pensei que ela tivesse dez anos!"; "Minha mãe tem um colar igual o dela!"; "Olha o chapéu dela! Na festa junina eu usei um chapéu".

Essa etapa do trabalho citada acima se deu com todos os poetas selecionados.

A primeira poesia que trabalhamos foi *Leilão de Jardim*. Lemos, pesquisamos o que acontece em um leilão e o que podemos leiloar, exploramos rimas, expressões poética, pontuações, fizemos dramatizações e, só então, iniciamos a produção de texto.

Os textos apresentados a seguir permitiram a análise de capacidades e habilidades adquiridas ou não na escrita ortográfica.

Primeiro texto: Aluno A.

LEILÃO DE Cachorrinhos  
QUEM ME COMPRA Os cachorrinhos ?  
Ele laço é DE graxata  
Ele é bonito E leva dinheiro  
Amê de cor VERDES E AZUIS e coloridos ?  
QUEM ME COMPRA ESTE cachorrinho ?  
QUEM ME COMPRA UM apenas 1 cachorro ?  
UM leão bonito ENTRE todos cachorro  
E A rosa eu compro um peso bom  
UMA ESTÁTUA de cachorrinhos ?  
QUEM ME COMPRA os cachorrinhos ?  
E ESTE é o toco, QUE É o meu amigo ?  
E A dua irmãs E A SUA propria monarca  
E O leão DENTRO DO quartinho ?  
ESTE É O MEU leilão de cachorros!

Dentre os conteúdos do domínio do código, verificam-se, nesta produção escrita do aluno A, as seguintes aquisições:

- Reconhece a direção da escrita da esquerda para a direita: òDE LAÇO É de GRAVATAö;
- Tem noção de segmentação: òELES E BONITINHOö;
- Reconhece o princípio alfabético, identificando a relação letra-fonema: òBONITOö;
- Reconhece as letras e seus valores fonéticos, inclusive no caso das arbitrárias, embora não grafete corretamente todas as palavras: òCACHORINHOö;
- Apresenta traçado legível das letras;
- Reconhece a função nasalizante do *m* e do *n*: òBEMö;
- Expõe ideias com sequências lógicas;

Com base nestas considerações, procedi de modo a consolidar estes conteúdos e continuar trabalhando com aqueles que não se manifestaram como aprendizagem, dentre os quais:

- Discriminação dos fonemas semelhantes ó *f/v*: òVASOö;
- Discriminação dos fonemas semelhantes ó *ç/s*: òVASOö;
- Função do til: òIRMANSINHAö;
- Notação do fonema /z/ que pode ser grafado com *s*, *z* ou *x*: òIRMANZINHAö;
- Famílias silábicas compostas por relações de arbitrariedade ó *qu/gu*: òGUARTINHOö;
- Concordância verbal ó òELES Éö;
- Domínio da relação de valor da letra-som dentro da palavra ó *r* e *rr*: òCACHOROö, òCACHORINHOö.

Segundo texto. Aluno B.

A poesia trabalhada foi òA Focaö de Vinícius de Moraes. Como citei anteriormente, o trabalho de motivação e introdução de cada novo poeta estudado é o mesmo.

O diferencial é que as poesias infantis de Vinícius de Moraes são musicadas e os alunos adoraram ouvir a poesia cantada por Alceu Valença e aproveitamos para pesquisar sobre sua vida e obra também.

~~A FOGA~~  
A FENEX

QUER VER A FENEX  
FICAR EM CHAMAS ?  
É POR ABRAÇA BEM APERTADO  
NO SEU RABO DE PENAS

QUER VER A FENEX  
BATER AS ASAS ?  
É DAR UM AQUISTI BEM GOSTOSO E  
UMA BOLA PARA BICAR

QUER VER A FENEX  
FAZER UMA CAMBALHOTA ?  
É ESPETÁ-LA BEM NA ASA E  
BEM NA PENA DO RABO

Nesta produção do aluno B verificam-se as seguintes aquisições:

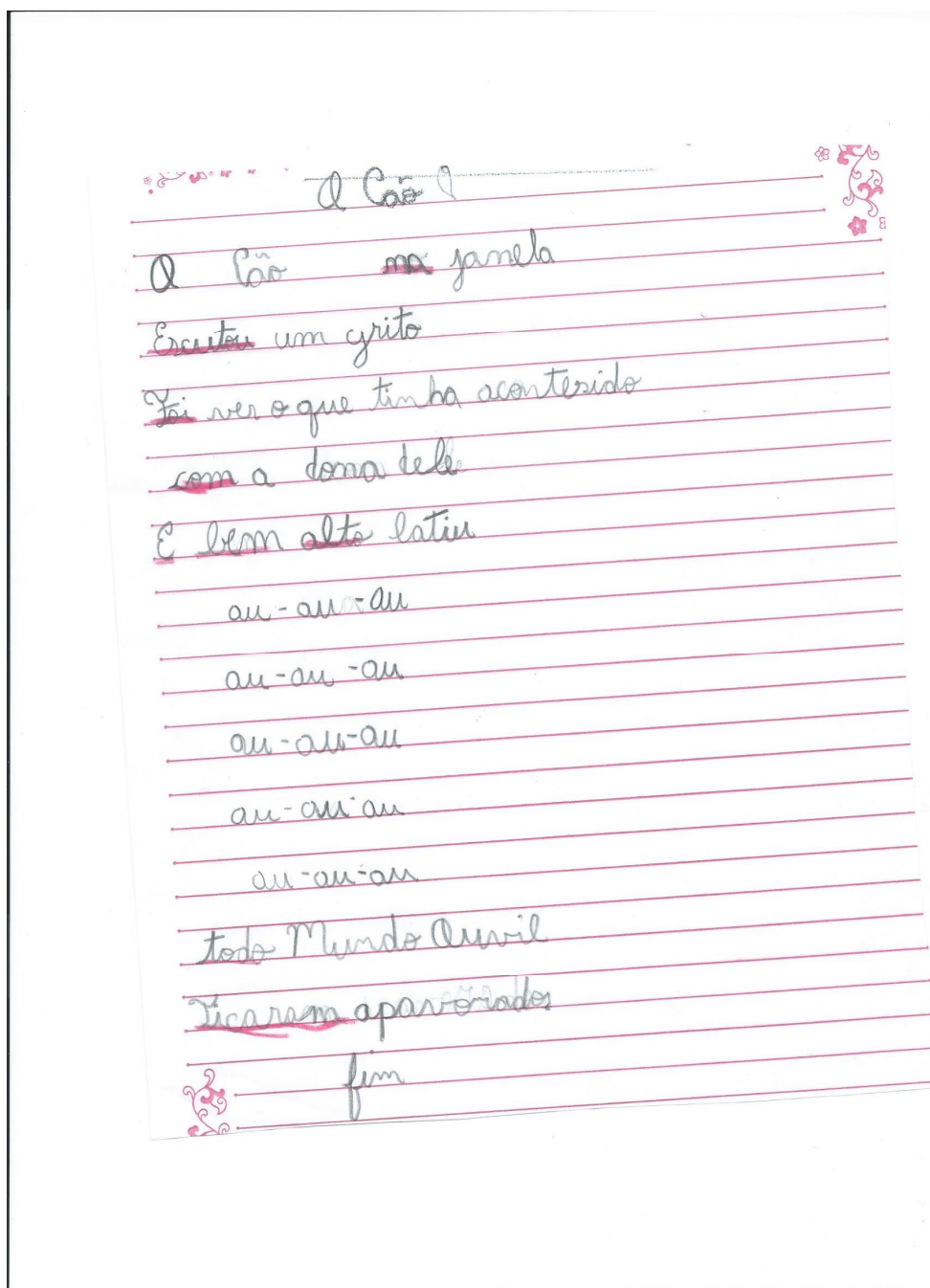
- Reconhece a direção da escrita esquerda para a direita: õRABO DE PENASö;
- Tem noção de segmentação: õABRAÇA BEN APERTADOö;
- Reconhece o princípio alfabético, identificando a relação letra-fonema: õAPERTADOö;
- Reconhece as letras e seus valores fonéticos, inclusive no caso das arbitrárias, embora não grafie corretamente todas as palavras: õCHAMASö;
- Apresenta traçado legível das letras;
- Reconhece a função nasalizante do *m* e do *n*: õCANBALHOTASö;
- Expõe ideias com sequências lógicas.

Habilidades ainda não consolidadas:

- A notação do som /i/ com **e** em posição átona: õFENEXö;
- A notação do som /e/ com **i**: õAUISTIö;
- O uso do **m** antes de **p** e **b** e ao final das palavras: õBENö, õCANBALHOTAö;
- A notação do som /u/ com **l**: õAUISTIö;
- Ausência de segmentação nas palavras õa brasaö: õABRAÇAö;
- A notação do som /s/ com **ç**: õABRAÇAö.

Terceiro texto. Aluno C.

A poesia trabalhada foi Segredo de Henriqueta Lisboa. Após todo o trabalho inicial, fizemos na sala um levantamento de algumas onomatopéias que os alunos mais conheciam: vozes de animais, buzinas, toques de celulares, telefones, campainhas, etc. Conversamos sobre as andorinhas, segredos e sinos de igrejas.



Nesta produção do aluno C verificam-se as seguintes aquisições:

- Reconhece a direção da escrita da esquerda para a direita: ÕESCUTOU UM GRITOö;
- Tem noção de segmentação: ÕFOI VER O QUE TINHA ACONTESIDOö;
- Reconhece o princípio alfabético, identificando a relação letra-fonema: ÕJANELAö;
- Reconhece as letras e seus valores fonéticos, inclusive no caso das arbitrárias, embora não grafê corretamente todas as palavras: ÕOUVILö;

- Apresenta traçado legível das letras;
- Reconhece a função nasalizante do *m* e do *n*: ãACONTESIDOö, õFICARAMö, õMUNDOö;
- Expõe ideias com sequências lógicas;

Habilidades a serem consolidadas:

- Notação do fonema /s/ com **c** e **ç**: ãACONTESIDOö;
- O emprego do **u** nas flexões verbais do passado perfeito do indicativo: õOUVILö.

Pude constatar, após analisar os textos que, no que diz respeito à produção textual, é possível considerar que os alunos atingiram os objetivos esperados nas Proposições Curriculares da Alfabetização da Rede de Ensino Municipal de Belo Horizonte para o primeiro ciclo de alfabetização, estando em franco processo do domínio da escrita ortográfica.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A questão delineada aqui é apresentada como uma das alternativas para responder ao desafio de construir novos objetos de ensino-aprendizagem, sobretudo na alfabetização.

Considerando que uma das maiores dificuldades do ensino nas séries iniciais são as questões ortográficas, por toda sua complexidade, conclui-se que com o trabalho de reescrita de poesias, criam-se possibilidades de sistematização das normas ortográficas de forma prazerosa e sem decorebaõ.

Por se tratar de poesia que é um texto sintético e musical há facilidade de interação com os alunos e facilita ao professor agir como mediador da educação. Também facilita o lúdico na motivação, como propõe COSSON (2014, p.51).

A concepção de ensino das normas ortográficas através de atividades mecanicistas como cópia e ditado não leva o aprendiz à reflexão e conseqüentemente não promove o aprendizado.

Os estudos realizados durante o desenvolvimento desse plano de ação permitiram concluir que, no cenário de uma educação voltada na construção do conhecimento, os objetos significativos de aprendizagem implicam que o sujeito seja capaz de contextualizar, ampliar e incorporar novos sentidos ao conhecimento adquirido.

Para tanto a reescrita de poesias oportuniza o trabalho de análise linguística e a sistematização do código, baseando-se no texto escrito pelo aluno, fazendo com que o aprendiz se sinta participante do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse plano de ação, destaco como aspecto relevante a aprendizagem significativa, incorporando o conhecimento prévio do aluno, sua relação com os conceitos a serem aprendidos, bem como o aprimoramento pessoal.

Finalmente, é possível dizer que essa ação pedagógica é uma proposta de ensino-aprendizagem que permite superar as possíveis limitações do ensino tradicional, transforma o aluno de receptor passivo de conhecimentos a construtor de seu próprio conhecimento. Trata-se de uma metodologia caracterizada pela criatividade, prazer ao escrever e reescrever e reflexão sobre o objeto de estudos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et alli. **Capacidades da Alfabetização**. UFMG: Ceale/FaE, 2005. (Col. Instrumentos da Alfabetização, v. 2)

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 1.ed. São Paulo: Scipione, 2010. 176 p.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2004. 92 p.

COSCARELLI, Carla Viana. **O texto (im)possível: como é difícil escrever bem dentro da escola**. Amae Educando. Belo Horizonte: n.255, p. 23-24, out. 1995

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed., 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2014. 144 p.

MIETTO, Vera. **A importância da neurociência na educação**. Só pedagogia, 31 dez 2009. Disponível em: < [www.pedagogia.com.br/artigos/neurocienciaaeducacao/](http://www.pedagogia.com.br/artigos/neurocienciaaeducacao/) > Acesso em: 18/07/2014

MILIAN, Marta. **Uma exposição de poesia: poemas para ler e compreender, para dizer, para olhar, para brincar**. In: CAMPS, Ana. Propostas didáticas para aprender a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 10, p.129-136.

MORAIS, Artur Gomes de. (org). **O aprendizado da ortografia**. 3. Ed., 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. 144 p.

MORAIS, A. G. D. **Ortografia e aprendizagem baseada na reflexão**, Revista Educação: Guia da Alfabetização, n.2., p. 30-45, 2014

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. 1.ed., 4. imp. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. 192 p.

ROCHA, Gladys. **O papel da revisão na apropriação de habilidades textuais pela criança**. In: COSTA VAL, Maria da Graça. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2008. Cap.5, p.69-83

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 168 p.